



## Humor em Sala de Aula: O Impacto Educacional do Riso

Autor: Vítor Luís do Prado Marmirolli

Orientadora: Viviane Veras

### Introdução

Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com o Programa Institucional de Bolsas em Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o presente trabalho visa analisar como o humor integra os livros didáticos do Ensino Médio brasileiro, e como este se relaciona com as avaliações de acesso ao Ensino Superior.

A primeira parte desta pesquisa explicará quais foram os conceitos utilizados na análise dos materiais, principalmente as definições do que é o “humor” (se for possível definir de apenas um modo) e como, nos últimos anos, ele tem aparecido cada vez mais ligado à educação. Em seguida, serão apresentados os livros didáticos e os exames avaliativos utilizados como material de pesquisa, assim como as mudanças metodológicas pelas quais este trabalho passou ao longo do período da pandemia de COVID-19. Por fim, serão apresentados os resultados das análises quantitativas e qualitativas dos materiais, que indicam, sim, a presença do humor na educação.

### Formulações Teóricas

Apesar de não ser um tema levado muito a sério, os estudos sobre o humor vêm crescendo bastante nos últimos quarenta anos no Brasil, onde tem despertado um interesse maior a partir dos anos noventa, com trabalhos de pós-graduação, publicações de artigos e livros (OTTONI, 2007, p. 56).

O trabalho com o humor tem uma potência crítico-criativo-política única, uma vez que, “contrariamente ao discurso acadêmico tradicional, aceita a contradição e se vale dela; a contradição, ou a ambiguidade, não é um problema a ser evitado, mas elemento constitutivo do discurso do humor” (CORRÊA, 2019, p. 97); ao invés de estabelecer uma verdade certa, definitiva, a dualidade humorística bem trabalhada faz com que os alunos pensem; e mais, incentiva um pensamento crítico e criativo. Nos momentos políticos atuais, o humor ainda permanece sendo, como afirma Travaglia (1990), “uma espécie de arma de denúncia, de instrumento de manutenção do equilíbrio social e psicológico”.

Sabe-se que a prática docente, a prática pedagógica, como já dizia Paulo Freire (1989), nunca é neutra, ela é sempre política. Os usos humorísticos em sala de aula não fogem a essa regra, pelo contrário, momentos “histórico-políticos controversos e conturbados são sempre um *humus* fértil à sátira, à crítica mordaz, acendem e aguçam a ironia e o humor”. E por isso mesmo, continua Martins (2015, p. 324-325, grifos meus):

[O] ambiente político-social em que hoje vivemos, *exige* do Humor a problematização, aparentemente descomprometida de seriedade mas insistente na descoberta de alternativas, na denúncia e na revelação dos vícios do sistema. Como instrumento democrático, o Humor reclama essa sua

liberdade de expressão, tendo espaço assumido e consentido na literatura, televisão, nos jornais, na rádio — e em várias mundividências semióticas ao nosso alcance.

O estudo do humor vem ocupando, ao longo de séculos, estudiosos dos campos mais diversos. Sua característica subversiva, por exemplo, ocupou ninguém menos que Platão, que em sua República liga o riso e o risível a valores negativos, uma espécie de condenação moral (ALBERTI, 2002, p. 44). Uma das concepções trabalhadas nesta pesquisa, além daquelas já apresentadas, é a de Sigmund Freud (1927/1996), que o define em dois processos diferentes: quando uma pessoa sozinha tem uma atitude humorística e sua contraparte age como espectador ou um tipo de plateia; e quando o humor se dá entre duas pessoas e uma delas não participa do processo humorístico, mas torna-se objeto de contemplação humorística pela outra parte da dupla. Ou seja: “a atitude humorística — não importando em que consista — é possível de ser dirigida quer para o próprio eu do indivíduo quer para outras pessoas; é de supor que ocasione uma produção de prazer à pessoa que a adota, e uma produção semelhante de prazer vem a ser a quota do assistente não participante.” (FREUD, 1927/1996, p. 165).

De maneira semelhante articula Martins (2015, p. 329), diferenciando, contudo, o humor e a ironia como “duas espécies de alegorias aliadas a um carácter jocoso, sendo que o primeiro tece-se numa relação simétrica e a segunda numa relação assimétrica.” Estes dois lados do humor, proposto de maneiras semelhantes pelos dois estudiosos, aparecerão na análise dos livros, mas, como não será analisada a relação dos estudantes ou dos professores com o material, não haverá “pessoas” com atitudes humorísticas, mas personagens.

Possenti (1998, p. 39) ressalta que as piadas são excelentes argumentos para defender o texto como fator mais relevante no processo de leitura (embora não seja o único). Diz ele que: “O texto comanda a leitura, isto é, demanda e limita a atividade do leitor (em poucos casos é preciso ser tão atento a detalhes linguísticos como nas piadas).” O autor ainda comenta, do ponto de vista da linguística, que “as piadas interessam como peças textuais que exibem com bastante clareza um domínio da língua de alguma forma complexo” (p. 27), pois existem piadas baseadas em diversos “mecanismos linguísticos” (fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais etc.).

## **Materiais e Métodos**

Entre caminhos possíveis nesse movimento/deslocamento metodológico por conta da pandemia de COVID-19, a pergunta na qual se centra este trabalho deixou de ser “como funciona o humor dentro da sala de aula?” para “como o humor integra o material didático do Ensino Médio e as provas de admissão ao ensino superior?”.

Para responder a tal pergunta, foram selecionados os três livros didáticos (LDs) da coleção Português - Contexto, Interlocução e Sentido, das irmãs Maria Luiza e Maria Bernadete Abaurre, juntamente com Marcela Pontara (2008), que fizeram parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2018. Esse material foi escolhido por ser usado em uma das escolas que originalmente fariam parte deste trabalho, e também por serem de fácil acesso. Os livros analisados foram a versão para o professor, que conta com comentários das autoras e são utilizados nos três anos do Ensino Médio.

Junto aos livros, também foram escolhidas quinze provas de admissão no Ensino Superior: da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), da Universidade de São Paulo (USP) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). As avaliações dos cinco últimos anos podem mostrar se existe ou não uma continuidade na integração do humor ao ensino, isto é, se os materiais são usados de forma humorística. Em outras palavras, analisar as provas, além de

ampliar quantitativamente os dados da pesquisa, também pode confirmar a hipótese de que o humor também integra as avaliações.

A análise desses materiais será feita de forma quantitativa e qualitativa. A primeira, através de uma busca lexical por “humor” através das ferramentas de busca disponibilizadas pelos leitores de PDF, a fim de contabilizar as vezes em que o termo é utilizado. Uma vez encontradas as ocorrências lexicais, a segunda análise busca entender como o humor é utilizado, com quais temas ele está (mais) relacionado, e como isso pode (se) refletir (ou não) no aprendizado dos estudantes.

## Resultados

Após a consulta e análise dos três livros didáticos da coleção *Português - Contexto, Interlocução e Sentido* (ABAURRE et al, 2008), para os três anos do Ensino Médio, o resultado apresentado foram 184 ocorrências relevantes<sup>1</sup> do termo “humor”: 63 no livro do primeiro ano, 81 no do segundo ano e 41 no do terceiro ano. Para efeitos de análise, essas ocorrências foram divididas em duas categorias: a) humor como característica, e b) humor como efeito de sentido. Além dessas, há aparições do termo que são exceções e, por não serem em grande número e serem diferentes entre si, não foram enquadradas em nenhuma das categorias acima descritas.

*Humor como característica* agrupa as ocorrências em que o termo “humor” (ou variantes como “bem-humorada”, “mal-humorada”, “humorístico” etc.) são utilizadas para caracterizar tipos de textos (ou características de certos gêneros textuais); personagens que aparecem nos textos do LD; e atitudes (uma crítica ou uma representação relacionada à intenção do autor no texto). Estão nessa categoria 46 das 184 ocorrências (aproximadamente 25%), e a maioria delas localizada nos módulos de Literatura e de Produção de Texto dos LDs (nessas seções, “humor” aparece 41 vezes, e 31 são os casos em que ele é utilizado como característica), provavelmente porque essas matérias, no Ensino Médio, são mais descritivas do que analíticas, isto é, o aluno precisa desenvolver a competência de identificar o humor, por exemplo, como parte integrante de um texto ou de uma personagem; não é requisitado que ele explique por que esta característica é apresentada.

A segunda categoria, *humor como efeito de sentido*, é responsável pela maioria das ocorrências, 135 entre as 184 encontradas (aproximadamente 73%). Trata-se, nesse caso, de momentos em que o termo “humor” é utilizado para caracterizar um efeito de sentido (o efeito de humor) em diferentes situações. É curioso notar que, durante todas as atividades ou explicações que se valem desse efeito, existe uma garantia de que ele acontece, como se fosse certo que os exemplos apresentados levam o leitor ao riso. Cabe ao estudante identificá-lo e entendê-lo.

O trabalho com os efeitos de humor está ligado majoritariamente aos módulos de Gramática. São 143 ocorrências do termo “humor”, com 128 reservadas ao efeito. Os temas que mais recorrem ao humor como efeito de sentido são: o estudo das classes de palavras, com 35 ocorrências (é válido dizer que esse tema ocupa nove dos doze módulos do LD do segundo ano); seguido dos estudos da sintaxe do período composto, com 14 ocorrências; formação de palavras, com 10; figuras de linguagem e sintaxe do período simples, com 9 cada. O único módulo que não apresenta nenhum uso do termo “humor” na parte de gramática, seja como efeito ou característica, é o de pontuação, último módulo do terceiro livro.

Para verificar se isso acontece, este trabalho também analisou as provas dos últimos cinco anos do ENEM e dos vestibulares (1ª e 2ª fases) da Universidade Estadual de Campinas

---

<sup>1</sup> Foram consideradas “irrelevantes” as ocorrências em que o termo “humor” não resultaria em uma análise própria de seu uso, por exemplo em títulos do material ou de obras, links de referências etc.

(Unicamp) e da Universidade de São Paulo (USP), visto que essas avaliações também são formas de ingresso ao Ensino Superior.

Utilizando as mesmas categorias da análise anterior, foram encontradas 18 ocorrências do termo “humor”, cinco nas provas do ENEM, seis no vestibular da Unicamp e no da USP, respectivamente. Entre estas, oito podem ser alocadas na categoria a), enquanto as outras nove classificam-se na categoria b), e uma delas não se encaixa nas categorias. As semelhanças já são perceptíveis pelos números, pois, assim como nos materiais didáticos, há mais ocorrências da segunda categoria do que da primeira.

Não muito se altera em uma análise mais aprofundada em cada categoria, deixando os números de lado: o *Humor como característica* também aparece atribuindo a qualidade humorística aos textos (geralmente ligados a alguma crítica ou ironia) ou às personagens, e também é muito ligada à literatura. É curioso notar que, apesar de isso não se aplicar a todas as ocorrências, a habilidade/competência de identificar ou não características ligadas ao humor é cobrada na prova. Das cinco questões que solicitavam que o participante identificasse uma característica do texto, em três a alternativa correta se relacionava ao humor.

Das nove ocorrências de *Humor como efeito de sentido*, semelhante ao que acontece nos LDs, em oito o candidato deve identificar como é construído o efeito de humor, ou como determinado elemento contribui para produzir esse efeito.

### **Algumas considerações finais**

Após a análise dos LDs e dos exames avaliativos, pode-se concluir que o humor é um tema bem trabalhado no Ensino Médio e, apesar de não ser central, desempenha seu papel como um instrumento para a análise linguística de piadas, como Possenti (1998) já havia previsto ser possível (e recomendável), além de ser característica intrínseca de textos e personagens através do material, sem falar em sua presença marcante na literatura, em especial no movimento modernista. É possível, também, ver um reflexo do que é estudado no Ensino Médio com o que é avaliado nos vestibulares e no ENEM. Apesar de não ser tema de questão em todos os anos nas três provas, o humor não deixa de ser cobrado em mais do que dois anos seguidos e, mais importante, aparece de forma parecida às perguntas que os LDs propõem. Resta saber agora, em análises futuras, qual é a relação que alunos e professores têm com esse material, como o abordam, como interagem com ele e entre si e, por fim, como afeta o ambiente da sala de aula.

### **Referências bibliográficas**

ABAURRE, Maria Luiza M.; GNERRE, Maria Bernadete Marques Abaurre; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. Moderna, 2008.

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio Janeiro: Zahar, FGV, 2002.

CARVALHO, José Ricardo. **A leitura das tiras de humor nos livros didáticos**. 2009. Disponível em [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/a\\_leitura\\_da\\_s\\_tiras\\_de\\_humor\\_nos\\_livros\\_didaticos.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/a_leitura_da_s_tiras_de_humor_nos_livros_didaticos.pdf). Acessado em 10/09/2020

CORRÊA, Guilherme Torres. A potência crítico-criativa do humor e do riso na educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, v. 11, n. 2, p. 91-106, 2019.

DOS SANTOS, H. DE S. A contribuição do trabalho com o humor para o ensino de língua portuguesa. **Miscelânea: Revista de Literatura e Vida Social**, v. 8, 2010.

ENGRÁCIO, H. A. **O humor na educação.** 2008. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/61417485.pdf>. Acessado em 19/04/2019

FREUD, S. **O humor.** In: O futuro de uma ilusão, o mal-estar na civilização e outros trabalhos (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Vol. 21). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1930), 1996.

MARTINS, Ana Isabel Correia. A seriedade do Humor ao longo dos séculos: uma retórica do poder político ou de um contra-poder? **Ágora.** Estudos Clássicos em debate, n. 17, Universidade de Aveiro, Portugal, pp. 323-345, 2015.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23ª ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

POSSENTI, S. **Ciência Hoje,** n. 176, out. 2001 (adaptado). Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/provas/2016/CAD\\_ENEM\\_2016\\_DIA\\_1\\_01\\_AZUL.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2016/CAD_ENEM_2016_DIA_1_01_AZUL.pdf). Acessado em 14/09/2020

\_\_\_\_\_. **O humor é universal.** JoLIE, v. 2, n. 2, p. 221-229, 2009.

\_\_\_\_\_. **Os humores da língua:** análises linguísticas de piadas. Mercado de Letras, 1998.

RASKIN, Victor. The sense of humor and the truth. In: **The Sense of Humor.** Explorations of a Personality Characteristic, Berlin: Mouton De Gruyter, p. 95-108, 1998.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. Exame Nacional do Ensino Médio: entre a regulação da qualidade do Ensino Médio e o vestibular. **Educar em revista,** n. 40, p. 195-205, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. Uma introdução ao estudo do humor pela linguística. **DELTA,** v. 6, n. 1, p. 55-82, 1990.